



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

EDILMA DE QUEIROZ NORONHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO ALEITAMENTO MATERNO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

EDILMA DE QUEIROZ NORONHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S234i

Santos, Edilma de Queiroz Noronha.

A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno / Edilma de Queiroz Noronha Santos. - 2018.

31 f. : il.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano.

1. Aleitamento materno. 2. Enfermagem neonatal. 3. Leite humano. 4. Serviços de saúde à maternidade. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 649.3

EDILMA DE QUEIROZ NORONHA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
NO ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação Lato Sensu em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Data: 11/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Monaliza Ribeiro Mariano (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Gilvan Ferreira Felipe

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof.^a Dr.^a Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

RESUMO

Objetivo: Estabelecer os cuidados na assistência de enfermagem sobre as necessidades a respeito da importância na prática do aleitamento materno e os seus benefícios. **Método:** Revisão integrativa, no qual o questionamento central para sua concretização foi: Qual a importância da assistência de enfermagem na prática do aleitamento materno? Foi realizada busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde (LILACS). Artigo completo, disponível na íntegra, idioma português e inglês, durante o período de agosto de 2018. **Resultados:** Selecionou-se oito artigos para compor a amostra da revisão, os quais foram descritos de acordo com autor, ano, título, desenho metodológico e principais resultados de cada estudo selecionado. A importância da assistência de enfermagem está voltada para o atendimento eficaz desde o acolhimento da primeira consulta ao pré, intra e pós-parto. **Conclusão:** Destaca-se a importância da assistência de enfermagem no estímulo a prática da amamentação e os seus benefícios. Ainda, a relevância dos profissionais de enfermagem na orientação e incentivo aos esclarecimentos dos benefícios da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem neonatal. Leite humano. Serviços de saúde à maternidade.

ABSTRACT

Objective: To establish care in nursing care about the needs regarding the importance of breastfeeding practice and its benefits. **Method:** Integrative review, in which the central question for its implementation was: How important is nursing care in the practice of breastfeeding? We searched the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American Literature in Health Chronicles (LILACS). Full article, available in full, Portuguese and English, during the period of August 2018. **Results:** We selected eight articles to compose the review sample, which were described according to author, year, title, methodological design and main results of each selected study. The importance of nursing care is focused on effective care from the reception of the first consultation to the pre, intra and postpartum. **Conclusion:** The importance of nursing care in stimulating the practice of breastfeeding and its benefits stands out. Also, the relevance of nursing professionals in the orientation and incentive to clarify the benefits of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Human milk. Maternity health services. Neonatal nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	LEITE MATERNO	13
2.2	AMAMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS	14
2.3	A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA	16
3	MÉTODO	19
3.1	IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	20
3.2	ESTABELECENDO CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS	20
3.3	AValiação DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO	21
4	RESULTADOS	21
4.1	DÉFICIT DE CONHECIMENTOS	25
4.2	INSEGURANÇA MATERNA	25
4.3	INTERCORRÊNCIA DAS MAMAS	26
4.4	LEITE MATERNO	26
5	DISCUSSÃO	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o melhor alimento para o recém-nascido (RN). Desde a década de 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) do Brasil e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam a amamentação exclusiva por aproximadamente seis meses e complementada até os dois anos ou mais. No Brasil, aproximadamente cerca de 97% das crianças brasileiras iniciam amamentação no peito, nas primeiras horas de vida. A amamentação é considerada a prática responsável pela prevenção de mais de seis milhões de mortes de crianças menores de doze meses (um ano), a cada ano, em todo o mundo (BRASIL. DIRETRIZES SBP, 2015).

Sendo considerado como a “primeira vacina” do recém-nascido (RN), o leite materno apresenta inúmeras vantagens tanto para a criança como para a mãe e conseqüentemente também para família, como: aumento dos laços afetivos, olhos nos olhos, o contato entre mãe e filho que fortalecem afetivamente e favorece que a figura do pai e familiares se envolvam também nesse processo da amamentação, beneficiando o seu prolongamento (BRASIL.DIRETRIZES SBP, 2015).

O leite materno é capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais durante os primeiros seis meses de vida e aponta grandes benefícios quando continuada até os dois anos de idade, promovendo benefícios e desenvolvimento integral para a saúde da criança, nenhum outro alimento é capaz de oferecer ao lactente o que há no leite materno. O mesmo apresenta substâncias que se ajustam normalmente às necessidades nutricionais dos lactentes sem a necessidade de outros tipos de alimentos (PASSANHA, *et al.*, 2013).

O leite humano é uma substância viva ativamente protetora. Para a mãe, o leite materno atua como contraceptivo natural, proporcionando o emagrecimento mais rápido e reduzindo a incidência de câncer de mama e de útero, pois a mama e o útero desta mulher atingem sua maturidade e funcionalidade. Para o lactente, aumenta-se o vínculo mãe/filho, há proteção contra doenças infecciosas, menor incidência de alergias, redução significativa de morbidade e mortalidade, conseqüentes graus de diarreia, infecções respiratórias agudas e desnutrição (SILVA *et al.*,2017).

É comprovado que o aleitamento materno traz muitos benefícios para saúde do bebê e para saúde da mãe, visto que a orientação de aleitamento passa pelas

mais diversas áreas da saúde (PEREIRA; 2013). É abordada com foco nutricional, imunológico, psicossocial com interesse multiprofissional envolvendo uma gama de profissionais de diversas áreas da saúde como dentistas, médicos, fonoaudiólogas, nutricionistas, psicólogos e enfermeiros (ANTUNES *et al.*, 2008). O aleitamento também beneficia a nutriz, reduzindo o sangramento pós-parto, devido à liberação de Ocitocina (hormônio estimulante) na corrente sanguínea ao amamentar (TOMA; REA, 2008).

A amamentação desempenha um importante papel no desenvolvimento do recém-nascido/criança, principalmente como fator de proteção contra doenças infecciosas, protegendo contra a diarreia, infecções respiratórias, otite, obesidade, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e diminuindo o risco de alergias à proteína do leite de vaca e de outros tipos de alergia (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que o aleitamento exclusivo deva ser realizado de forma exclusiva durante um período de seis meses, após este período poderá ser introduzido novos alimentos na dieta do bebê, e nos intervalos deve ser mantido o aleitamento materno por até dois anos de idade (OMS, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017 recomenda que os profissionais da saúde coloquem o RN pele a pele com sua mãe após o parto, devendo permanecer no mínimo por uma hora, com o objetivo de identificar quando seu filho está pronto para mamar, considerada uma prática que reduz 22% da mortalidade neonatal e que quanto mais se prorrogar a amamentação maior o risco de mortalidade neonatal por infecções.

Há uma série de mitos, tabus e crenças envolvendo a amamentação, mitos esses que podem acarretar até uma desnutrição do recém-nascido (RN). O mito do leite fraco está entre os principais fatores relacionados à interrupção do aleitamento materno exclusivo. Algumas mães apresentam pouco confiantes, creem que seu leite é fraco e não supre as necessidades nutricionais do bebê. Outro fator que sustenta o mito do leite fraco é a relação entre fome e o choro da criança. A maioria das puérperas (mulher que acabou de dar a luz), acreditam que a criança chora apenas quando não está saciada, entretanto, inúmeras situações estão relacionadas ao choro, como desconforto, dor, necessidade de carinho e proteção, fralda

molhada, cólicas, dentre outros fatores, além disso, o choro é o meio de comunicação usado pela criança (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Durante o acolhimento à consulta de pré-natal a gestante deverá ser orientada e estimulada pelo enfermeiro(a) quanto aos benefícios do aleitamento materno, visto que desde antigamente já se tinha esse conhecimento da grande importância desse alimento rico em vitaminas e sais minerais essenciais para a sobrevivência das crianças. O leite materno vai direto do peito da mãe para a boca do bebê, evitando a contaminação por micro-organismos e bactérias, está sempre pronto e na temperatura ideal e com grande vantagem para a mulher: reduz o sangramento após o parto, o desenvolvimento de anemia, vínculo entre mãe e filho dentre outros (MARINA 2004).

Os (as) enfermeiros (as) por meio de suas práticas e atitudes frente a nesse público (gestantes) podem e devem incentivar a amamentação, apoiando as mães, ajudando-as com estímulos e simulações, desde o início da amamentação adquirido autoconfiança em sua capacidade de amamentar. O enfermeiro tem um papel relevante, pois, é o profissional que mais tem contato direto e indireto com as gestantes e tem importante função nos programas de educação continuada após parto.

Percebe-se também a importância e relevância de uma adequada formação e capacitação técnica dos profissionais da saúde, fazendo cursos de capacitações em serviços relacionados a amamentação de forma a enriquecer informações e conhecimentos, competências e principalmente motivações necessárias para a promoção ao aleitamento materno.

O leite materno passa por várias etapas durante sua produção. Logo após o parto é liberado o colostro, que permanece cerca de sete dias, este é repleto de anticorpos contra várias doenças proeminentes da infância, as imunoglobulinas que fortalecem o sistema imunológico do bebê e posteriormente tem-se o leite “propriamente dito” após esse período de transição e amadurecimento (BRASIL. DIRETRIZES SBP, 2015).

O objetivo pela qual se faz necessário essas orientações é permitir que as mães tenham autoconfiança suficiente na sua habilidade e manejo em amamentar seus filhos com segurança e conforto. Orientar sobre amamentação requer tempo e isso muitas vezes nas consultas de pré-natal dificilmente acontece. É preciso disponibilidade para ouvir essas mulheres, afim de que ela conte suas experiências

anteriores, suas crenças e mitos que sem dúvida são fatores relevantes para o futuro da próxima amamentação. Este tem sido um dos papéis fundamentais que o enfermeiro precisa exercer. Outra observação é a rica possibilidade da formação de grupos de gestantes, salas de espera com palestras e reuniões, o que poderá constituir uma alternativa a mais para entrar em maior contato com essas mulheres.

As gestantes devem ser orientadas quanto a necessidade e importância de realizar a higienização das mamas com movimentos circulares, antes de amamentar, evitando assim algum tipo de micro-organismo e contaminação; Fazer uma “janelinha” no bojo do sutiã, na altura do mamilo, costurando-se em volta para impedir que o tecido desfie. As mamas continuarão recebendo apoio e o mamilo ficará exposto. O atrito constante do mamilo contra a roupa fortalecerá a pele; O sutiã deverá ser de preferência, confeccionado em material que não impeça a transpiração. Deve ser firme, para que as mamas possam ser bem sustentadas e protegidas. Deve-se evitar o uso de sutiãs em formato de “topes”. Durante a gravidez, o volume aumentado e a ação hormonal intensa levam ao relaxamento das estruturas do tecido conjuntivo. A ação da força da gravidade, por sua vez, concorre para a distensão do tecido e conseqüentemente queda mamária; Banhos de sol – os raios ultravioletas, antes das 10 horas ou após as 15 horas, diretamente no mamilo, contribuem para o fortalecimento do tecido mamilar e a necessidade de absorção da vitamina D. Esse tecido fica, conseqüentemente, mais resistente a pressões e distensões provocadas pela sucção do bebê; A lesão de mamilo é decorrente do posicionamento e pega inadequada do RN, durante o período do aleitamento materno, mais precisamente na primeira semana pós-parto. A alteração no padrão de sucção do recém-nascido pode ser devido à presença de ingurgitamento mamário e uso da chupeta, esse fator predispõe o RN a realizar sucção inadequada durante a mamada, devido a uma confusão de bicos mudando o padrão de sucção, causando a sucção superficial do lactente.

A calma e a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar o filho são muito importantes no sucesso e na manutenção da lactação. Porém, a técnica de amamentação incorreta faz com que a criança não suga o suficiente, o que leva a irritação e como consequência choro do bebê, provoca fissuras nas mamas que causam dor e lesões, deixando a mãe ansiosa, nervosa e tensa que acaba por desistir da prática da amamentação exclusiva.

Todas as mães podem amamentar (que estejam “sadias”) desde que tenham informações precisas e apoio dentro de suas famílias, comunidade, do sistema de saúde e auxílio qualificado de profissionais de saúde treinados, especializados, para aumentar a sua confiança. Argumentos como “leite fraco”, “pouco leite” e de que “o leite secou” são comuns entre as mães que decidem introduzir precocemente outros tipos de alimentos devido a aparência rala do leite, por acreditarem que produzem uma quantidade insuficiente de leite materno e/ou não o suficiente para sustentar o bebê ou por estarem passando por problemas emocionais que interferem na quantidade de leite produzido.

É importante que a família (pai, filho) sempre que possível estejam junto nas consultas do pré-natal, durante o parto, visitas domiciliares realizadas pelas equipes do Programa de Saúde da Família e no ambulatório, durante as consultas, para participar em casa nos momentos de amamentação, para fortalecimento do vínculo.

O enfermeiro capacitado em aleitamento materno poderá estar trabalhando junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que este é um dos principais objetivos do Programa de Saúde da Família para prevenir agravos e doenças.

A Enfermagem tem um papel essencial na conscientização e estímulo as mulheres no período da amamentação, esclarecendo a importância e os benefícios do leite materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do bebê.

O enfermeiro sendo profissional da saúde atuante da rede básica, hospitalar ou ambulatorial, enfrenta uma demanda bastante diversificada, e para isto, deve estar preparado e capacitado para orientação da mulher no pós-parto, mostrando a existência de momentos oportunos de educação permanente relacionados com a prática singular da amamentação. É essencial a sistematização da assistência de enfermagem para garantir ações específicas e visíveis da equipe, mostrando a mãe e os familiares os cuidados necessários para a adaptação após o parto consigo mesmo e com o recém-nascido para proporcionar maior qualidade e adesão ao leite materno, diminuindo os riscos de possíveis complicações após o nascimento do bebê.

Diante desse contexto, surgiu o questionamento: Qual a importância da assistência de enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo?

Esta pesquisa tem como finalidade estabelecer os cuidados na assistência de enfermagem sobre as necessidades a respeito da importância na prática do aleitamento materno e os seus benefícios, até os seis meses de vida, assim como o conhecimento dos aspectos psicossociais das puérperas em destaque.

O objetivo do presente trabalho foi destacar, através de uma revisão bibliográfica, a importância da assistência de enfermagem na prática do aleitamento materno exclusivo, adotando ações e medidas de promoção e prevenção a saúde da criança e da mulher.

Quais as ações de enfermagem estão sendo realizadas para estimular e reforçar a importância do aleitamento materno?

Esta pesquisa tem por finalidade contribuir com informações para auxiliar os profissionais de enfermagem a atuarem de forma mais eficaz na orientação e estímulo às mulheres acerca da importância do aleitamento materno.

Assim, o objetivo deste estudo é identificar na literatura quais as ações que os profissionais de enfermagem estão realizando para estimular o aleitamento materno e orientar as mulheres sobre a importância do aleitamento materno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LEITE MATERNO

O leite humano apresenta composição balanceada de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN), sendo adaptado ao metabolismo da criança. E ainda é a única forma natural e adequada alimentação dos recém-nascidos (RNs) e de fundamental importância para o desenvolvimento e crescimento do mesmo. O Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento seja exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. Frente a isso, o aleitamento materno exclusivo (AME) ocorre quando é ofertado ao lactente somente o leite materno (de sua mãe ou ordenhado) e não recebe qualquer outro tipo de líquido ou alimento sólido, à exceção de vitaminas e outros medicamentos (quando necessário) (URBANETTO *et al.*, 2018).

Para que a lactação seja estimulada, se faz necessário à junção e a ação de hormônios como estrógeno, progesterona e lactina (hormônios estimulantes) que vai

umentando durante o período da gestação. O estrógeno e a progesterona inibem, durante a gestação, a secreção do leite produzido. Porém, após o parto, as taxas de estrógeno e progesterona caem subitamente, fazendo com que a prolactina, hormônio essencial para a secreção láctea permaneça alto, o que estimula a produção do leite durante todo o período da amamentação. Durante a sucção do leite, feito pelo lactente, produzem-se impulsos sensitivos somáticos produzidos nas terminações nervosas do mamilo que são conduzidos ao hipotálamo, promovendo, assim, a liberação da prolactina e da ocitocina (hormônios). A ocitocina liberada promove a contração das células mioepiteliais dos alvéolos mamários, resultando na ejeção do leite para os ductos e seu fluxo para os mamilos. Esse leite será esguichado para fora, através de reflexos sentidos pela aréola e mamilo, durante a sucção da mama (SILVA *et al.*,2017).

Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstraram que, se a amamentação fosse uma pratica universal entre as mulheres, os óbitos de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser totalmente evitadas ano pós ano. Apesar dos benefícios do AME e dos esforços para a promoção e sua prática, as altas taxas no Brasil, ainda precisa melhorar bastante, pois a sua interrupção precoce é um grande problema de saúde pública no Brasil (CARVALHO *et al.*, 2018).

2.2 AMAMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS

As evidências científicas de que a prática da amamentação, ainda é a melhor forma de alimentar o recém-nascido (RN) se acumulam a cada ano, e as autoridades de saúde recomendam a implantação através de políticas públicas com ações que previnam o desmame precoce, trazendo benefícios tanto para o RN quanto para mãe.

Há uma relação positiva entre amamentar e o aparecimento/desenvolvimento de menos doenças como o câncer de mama, certos cânceres ovarianos e certa fratura óssea, especialmente coxofemoral, por osteoporose. Indaga-se também sobre o efeito da amamentação no menor risco de morte por artrite reumatoide.

A amamentação se relaciona à amenorreia pós-parto e ao consequente maior espaçamento intergestacional. Outros benefícios para a mulher que amamenta são o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e o menor sangramento uterino pós-parto (consequentemente, menos anemia), devido à involução uterina mais

rápida provocada pela maior liberação de ocitocina (hormônio) (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O processo da amamentação, embora aparentemente seja simples e um grande momento singular de grande importância, requer um complexo conjunto de condições interacionais no contexto social da mulher e de seu filho. Somente as informações ou as orientações não bastam para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar. É preciso dar condições concretas para que mães e bebês vivenciem esse processo de forma prazerosa e com eficácia, pois fatores individuais, familiares e sociais aparecem como desafios a serem enfrentados para o sucesso da amamentação (SANTOS *et al.*, 2014).

Estudos demonstraram que o resultado é extremamente positivo na associação entre o AM a um crescimento e desenvolvimento não só na infância, na adolescência, mas na vida adulta também, fornecendo evidências de que o leite materno é o alimento “padrão ouro” para o desenvolvimento do cérebro. Isso porque vários nutrientes e componentes do leite materno desenvolvem o cérebro tanto pela ação bioquímica e funcional assim como por meio de mudanças no sistema sensorial que afetam o seu bom desenvolvimento (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Os cuidados voltados ao RN imediatamente após o parto são extremamente essenciais para a adaptação do bebê diminuindo a mortalidade neonato. O delicado momento de transição do meio intra para o extrauterino é marcado por inúmeras mudanças para a criança. O meio intrauterino proporciona um ambiente de aconchego, de temperatura e luminosidade constantes, os ruídos são ouvidos suavemente, não necessitando de esforço para realizar as funções vitais. Com o nascimento o bebê vai se adaptando aos poucos ao meio extrauterino superando as dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento (CRUZ *et al.*, 2007).

Entre as razões mais frequentes para a desistência da amamentação, estão às circunstâncias de muitas mães acreditarem que não têm leite o suficiente, seja em quantidade ou qualidade, ou terem tido anteriormente dificuldade em amamentar. No âmbito fisiológico, os problemas que ocorrem com mais frequência são o ingurgitamento mamário; as mastites, que podem ser dolorosas; as fissuras mamilares; os mamilos dolorosos; o déficit na produção de leite.

Além disso, existem outros fatores que dificultam ou impedem o efetivo desenvolvimento da mesma, como a atuação deficiente dos profissionais de saúde desde a atenção básica no pré-natal até o pós-parto imediato nas maternidades; a

educação e o contexto social das mães; as crenças e os tabus relacionados ao aleitamento materno; a forte mídia das indústrias de leite e bicos artificiais, que influenciam fortemente no desmame e o retorno precoce das nutrizes ao trabalho. (BRANDÃO *et al.*, 2014).

O (A) enfermeiro (A) é o profissional de saúde inserido na equipe multiprofissional que desempenha um papel de grande importância na prática do aleitamento materno, contribuindo para estimular a prática do mesmo, podendo ainda, investigar as causas do desmame precoce para que possa auxiliar a nutriz, buscando desenvolver ações de autoconfiança para uma prática saudável e eficiente na hora da amamentação.

As crenças, especialmente do leite insuficiente (leite que é fraco), geram sentimentos negativos associados à incapacidade de nutrir o filho, que podem influenciar na inibição de ocitocina, hormônio responsável pela descida do leite. O apoio e o estímulo da amamentação pelos profissionais de saúde, especialmente no início do AM, são necessários para auxiliar as mães a manejar os problemas precoces no estabelecimento da AM. Destaca-se a importância da enfermagem no processo de amamentação, no sentido de ampliar as estratégias de promoção do AM, envolvendo toda a família (sua base familiar), para que todos juntos incentive a prática e apoiando a nutriz no momento entre mãe e filho, no momento da amamentação (BANDEIRA; PEDERNEIRAS, 2015).

A prática do aleitamento materno é muito mais do que nutrir uma criança, é a mais sábia estratégia natural de interação profunda entre mãe e filho, afeto, habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ESTÍMULO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

De acordo com a Lei Federal de nº 7.498/86 e do Decreto-lei 94.406/87, que estabelece o exercício da enfermagem em todo território nacional, sendo competência do profissional enfermeiro “prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido; participar dos programas e das

atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco”. A enfermagem possui em sua prática a ação educativa como um dos seus principais eixos de atuação da profissão, em especialmente nos serviços de atenção primária à saúde (Unidade de Saúde/Posto). A educação em saúde sendo uma importante ferramenta para o acolhimento do cuidado clínico de enfermagem materno-infantil, junto às gestantes ao longo do seu pré-natal. (BANDEIRA; PEDERNEIRAS; 2015).

A prática da amamentação deve ser uma fase experimental de algo prazeroso, e em vista disso, sendo de grande importância destacar a atuação da Enfermagem em ações voltadas para essa prática do aleitamento materno. A equipe de enfermagem é de extrema importância nessa fase da mulher, e a responsabilidade de conhecimento das mulheres e suas respectivas famílias, por meio de esclarecimentos, prevenção e promoção que visam influenciar positivamente na conquista da amamentação, evitando eventuais situações desagradáveis (SILVA *et al.*, 2014).

No momento da consulta pré-natal o enfermeiro deverá elaborar diferentes orientações e atividades sobre o aleitamento sempre de forma educativa com uma linguagem simples de fácil entendimento, abordando sobre a prática de amamentar, a importância do leite materno e sua composição, o cuidado com o bebê, a importância da livre demanda estimulação da produção do leite, posição correta do recém-nascido, a técnica correta de sucção e sua importância, ordenha e cuidados necessários com as mamas principalmente para prevenção da fissura mamilar (SOUZA, 2012).

A posição durante a amamentação precisa ser aconchegante tanto para o bebê quanto para a mãe, para que o ato de amamentar ocorra de forma tranquila e prazerosa. O aleitamento deve ser feito em um ambiente calmo, tranquilo, aconchegante a mãe deve permanecer deitada ou sentada com as costas apoiadas (BRASIL, 2007). Quanto ao posicionamento é importante que o bebê seja levado até a mama mantendo seu corpo próximo a mãe, sua cabeça deve estar em linha reta com relação ao corpo, de frente para o peito, com os lábios posicionados próximo ao mamilo, com o propósito de estimular o reflexo de busca e apreensão corretas. O bebê deve permanecer com a boca aberta e o queixo próximo à mama. Todos os fatores descritos contribuem diretamente na pega correta da mama e devem ser abordados e orientados ainda no pré-natal (BRASIL, 2009).

Na primeira semana após o parto o enfermeiro, em específico, da atenção básica, deverá realizar o acolhimento da puérpera e do recém-nascido para instituir todo o cuidado previsto para a “Primeira Semana de Saúde Integral”, preconizado pelo Ministério da Saúde, no intuito de intervir se necessário em diversos fatores relacionados ao puerpério, tais como: anemia (devido a perda de sangue); complicações do parto, estados depressivos, infecções, devendo realizar uma análise detalhada das mamas quanto à forma, consistência, tamanho, presença de nódulos, malformações nas aréolas e mamilos, e deverá agendar a consulta de puerpério até 42 dias após o parto. (MAZZO et. al., 2009; BRASIL, 2009) De acordo com o Ministério da Saúde o puerpério tem início uma a duas horas após a saída da placenta e estende-se até a normalização fisiológica pré-gravídica. O puerpério pode ser classificado em puerpério imediato, vai do nascimento até o 10º dia de pós-parto; puerpério tardio segue do 11º ao 42º dia, e puerpério remoto, segue a partir do 43º dia e segue até um ano de pós-parto (SOUZA; 2014).

Dessa forma, o enfermeiro através da educação continuada e o acolhimento poderá intervir desde o pré-natal até o puerpério com objetivo de prevenir possíveis intercorrências e a fissura mamilar, e como resultado promover o aleitamento materno exclusivo. A assistência de enfermagem na amamentação deve proporcionar um atendimento holístico, prestado de forma significativa e harmoniosa trazendo bem-estar a puérpera, sempre considerando que nos primeiros dias após o parto a mãe não tem conhecimento prático sobre o processo e prática de amamentar, por este motivo as ações de prevenção e promoção da saúde devem ser direcionadas para saúde da mãe e bebê. (SKUPIEN; 2016).

Entre as razões mais predominantes para a frustração da amamentação, estão a conjuntura de muitas mães acreditarem que não têm leite suficiente, seja em quantidade ou qualidade, ou terem tido anteriormente dificuldade em amamentar. No âmbito fisiológico, os possíveis problemas que ocorrem com mais frequentemente são: o ingurgitamento mamário; as mastites, que podem ser dolorosas; as fissuras mamilares; os mamilos dolorosos; o déficit na produção de leite, entre outros. Além disso, é de amplo conhecimento a existência de outros fatores que dificultam ou impedem o efetivo desenvolvimento da mesma, como: a atuação deficiente dos profissionais de saúde desde a atenção básica no pré-natal até o pós-parto imediato nas maternidades; a educação e o contexto social das mães; as crenças e os tabus relacionados ao aleitamento materno; a forte mídia das indústrias de leite e bicos

artificiais, que influenciam fortemente no desmame e o retorno precoce das mães ao ambiente de trabalho (BRANDÃO *et al.*, 2012).

Mesmo diante de tantos benefícios, ainda é comum, a situação do desmame precoce. A taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo está abaixo do recomendado pela OMS. Fatores como o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, baixa renda familiar, falta do parceiro, influências culturais dos familiares, condições habituais de vida, valorização estética do corpo, dentre outras coisas, influenciam fortemente a mãe, levando-a ao desmame cada vez mais precoce. Essa tendência realça a necessidade de um maior destaque sobre a importância da prática do aleitamento materno, assim como o conhecimento dos aspectos psicossociais que levam ao desmame precoce (SILVA *et al.*, 2017).

Mães com outros níveis de informações como formação acadêmica apresentam maior possibilidade de receber orientações com maior entendimento acerca dos benefícios da amamentação, sofrendo menor influência externa e rejeitando práticas que, de modo cientificamente comprovado, prejudicam a saúde do bebê. Já as mulheres com menor grau de escolaridade tendem a desmamar precocemente seus filhos quando comparadas àquelas com maior nível de escolaridade, uma vez que possuem pouco conhecimento das vantagens e desvantagens da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe. Torna-se imprescindível a necessidade de fornecer a mãe informações precisas sobre a importância do aleitamento, demonstrando-lhe os riscos provenientes do desmame precoce. Conscientes e bem orientadas, durante a gestação e pós-parto, pelos profissionais da saúde sobre o aleitamento materno e tudo que engloba o ato de amamentar, a mãe terá prazer em fornecer esse precioso alimento ao seu filho, sabendo que isso repercutirá durante toda sua vida (SILVA *et al.*, 2017).

3 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que permite integrar, agregar os resultados de pesquisa sobre uma temática específica, aprimorando um conhecimento mais detalhado do assunto estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO 2010).

Para o desenvolvimento dessa revisão integrativa, foram desenvolvidas algumas etapas, as quais estão detalhadas a seguir.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

No princípio da fase de desenvolvimento da revisão, foi determinado o tema em questão com a pergunta norteadora: Qual a importância da assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno?

3.2 ESTABELECENDO CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ESTUDOS

Depois de definir a temática, foi feita a busca ativa da literatura nas bases de dados, para a organização, identificação e seleção dos artigos em relação ao tema proposto.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde (LILACS). A busca dos artigos foi realizada no mês de agosto de 2018.

Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos publicados entre 2004 à 2018, na língua portuguesa e inglesa disponível gratuitamente e eletronicamente, que abordasse a temática do estudo. Foram excluídos os que não estavam de acordo com os critérios de seleção e permaneceram os artigos que continham os subsídios necessários à realização do estudo com a temática relacionada e específica. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Amamentação, benefícios, prevenção, cuidados de enfermagem.

Foram encontrados 55 artigos. Após leitura mais detalhada de títulos e resumos foram selecionados 26 artigos, posteriormente foram excluídos 18 artigos que não continham a relação direta com a temática proposto da pesquisa, ficando apenas oito artigos resultando para amostra final que continham os subsídios necessários à realização do estudo.

Encontrados	Selecionados	Excluídos	Final
55	26	18	08

3.3 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Para garantir a seriedade científica da corrente revisão, os estudos selecionados foram avaliados criteriosamente de maneira detalhada, na qual esses resultados foram válidos positivamente perante aos outros artigos com relação ao tema proposto e na exclusão dos demais que não tiveram os resultados específicos para a temática proposto.

Os estudos encontrados serão apresentados em quadros para facilitar a compreensão dos dados. Serão apresentados dados referentes a autores, ano de publicação, periódico, detalhamento metodológico, principais resultados.

4 RESULTADOS

Foram selecionados 08 estudos. O quadro abaixo apresenta os autores e seus respectivos estudos em foco a assistência prestada ao aleitamento materno e a atuação do profissional enfermeiro, onde mostra que a maioria dos artigos é do ano 2017 e 2018, tendo como principal tipo de estudo descritivo e integrativo.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados por autor, ano, título e desenho metodológico

N°	Autor	Ano	Título	Desenho Metodológico
1	URBANETTO P <i>et al.</i>	2018	Facilidades e dificuldades encontrada pelas puérperas para amamentar.	Participaram 11 puérperas de um hospital universitário do sul do Brasil, dados coletados por entrevistas.
2	SILVA D <i>et al.</i>	2017	Aleitamento Materno: Causas e Consequências do Desmame Precoce.	Aspectos fisiológicos, imunológicos, patológicos e psicossociais.
3	CARVALHO M <i>et al.</i>	2018	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde.	Identificação, amostragem síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados e revisão com os profissionais da saúde.
4	OLIVEIRA T <i>et al.</i>	2017	Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida.	16 lactentes, acompanhados mensalmente até os seis meses para a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor.
5	SANTOS F <i>et al.</i>	2014	Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde-amigas da amamentação.	Participaram 20 UBS, atividades vinculadas à Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, participação do enfermeiro, médico e o auxiliar.
6	MARINA F Rea	2004	Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.	Estudo retrospecto dos benefícios para a mulher ao amamentar seus filhos.
7	CRUZ D <i>et al.</i>	2007	Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê.	Foram entrevistadas 25 múltiparas, que tiveram recém-nascidos de baixo risco e parto normal e cuidados imediatos.
8	BANDEIRA R; PEDERNEIRA S A.	2015	Aleitamento materno: Atuação da enfermagem na assistência ao aleitamento materno.	Utilizado para coleta questionário nas alas de internação para puérperas e alojamento conjunto, tendo ampla dificuldade dos profissionais em transmitir as informações.

A seguir, apresentamos o quadro 2 traz os principais resultados encontrado nos artigos.

Quadro 2 - Apresentação da síntese dos resultados com os principais objetivos encontrados nos artigos incluídos na revisão integrativa do tema proposto

N°	Resultado (s)
URBANETTO et al 2018	Como facilidade tiveram motivos que as levam a amamentar é o fato do leite materno ser a maior fonte de proteção para a saúde do bebê, porque é rico em anticorpos e defesas que passam da mãe para o filho. Salientaram que o leite materno é o melhor para a criança até o sexto mês de vida. dor e as fissuras no mamilo apresentam-se como uma dificuldade que possuem para amamentar. Afirmaram que as fissuras e o desconforto nas mamas seriam os motivos para deixar de amamentar. Uma puérpera afirmou que o ingurgitamento das mamas foi o principal fator que dificultou a amamentação.
SILVA et al 2017	Fatores como o nível de escolaridade da mãe, trabalho materno, renda familiar, presença do pai, influências culturais dos familiares, condições habituais de vida, valorização estética do corpo, dentre outras coisas, influenciam fortemente a mãe, levando-a ao desmame, cada vez mais precoce. Essa tendência realça a necessidade de um maior destaque sobre a importância da prática do aleitamento materno, assim como o conhecimento dos aspectos psicossociais.
CARVALHO et al 2018	Cinco auxiliares de enfermagem, seis médicos residentes e duas enfermeiras, sobre o conhecimento dos "Dez passos para o sucesso na iniciativa da amamentação, verificou que quase metade dos profissionais não foi capaz de relatar pelo menos um passo. Considerando-se que esse assunto deveria ser familiar para os profissionais, pode-se afirmar que o déficit de conhecimento é considerável. Por isso, em alguns casos, apesar da boa intenção transmitida pelo profissional de saúde, as mães sentem que não receberam apoio suficiente ou atribuem a culpa a um profissional, em vez de a si mesmas.
OLIVEIRA et al 2017	O desenvolvimento neuropsicomotor, ainda na maternidade, todos os recém- -nascidos apresentaram respostas normais em todas as áreas avaliadas, até o sexto mês nenhuma mãe introduziu alimentos sólidos, contudo os alimentos pastosos começaram a ser introduzidos a partir do quarto mês. A presença de hábitos orais foi observada nos lactentes no primeiro mês, enquanto que no sexto mês foi prevalente o uso de chupetas. Em todos os casos em que foi introduzido líquido, seja água, leite, chá ou suco, foi utilizada a mamadeira sendo a sua maioria, com bico ortodôntico.
SANTOS et al 2014	Fatores que dificultavam a execução das atividades de incentivo ao aleitamento, foram a falta de transporte para realizar visitar domiciliar, falta de material educativo sobre amamentação, falta de adesão da comunidade às atividades educativas, falta de recursos financeiros para garantir a presença da população em reuniões e palestras, e falta de incentivo financeiro por parte do governo. Os enfermeiros relataram ainda a falta de interesse por parte da população para a adesão à amamentação, a qual não sabe aproveitar as oportunidades e as atividades educativas promovidas pela Unidade Básica de Saúde.
MARINA 2004	Os indícios demonstram importantes benefícios da amamentação quanto à saúde da mulher, confirmando-se o menor risco de câncer de mama. O menor risco ocorre tanto para mulheres antes como depois da menopausa. Há evidências também da proteção da amamentação contra alguns tipos de câncer epitelial do ovário, são necessários para entender melhor, por exemplo, a relação lactação/depleção mineral óssea/osteoporose/fratura patológica.
CRUZ et al 2007	Quanto à idade 10 mulheres tinham entre quinze e vinte anos, sete entre vinte e um e vinte e cinco e oito acima de vinte e cinco anos; em relação ao nível de escolaridade três mães eram analfabetas, 13 tinham o ensino fundamental incompleto, sete o ensino fundamental completo e duas o ensino médio; quanto à realização de consultas de pré-natal 15 mulheres tiveram de zero a três consultas, oito de quatro a seis consultas e duas mais de seis consultas; em relação ao número de gestações 19 mães tiveram duas ou três e seis de quatro a seis gestações. Na análise dos relatos emergiram três categorias, dentre elas: Os cuidados prestados ao RN sob a ótica da mãe e A interferência dos cuidados prestados ao RN na aproximação mãe- bebê.

BANDEIRA; PEDERNEIRA S 2015	Ações de promoção ao Aleitamento materno 58% dos profissionais executa alguma ação. As principais dificuldades detectadas à promoção do aleitamento materno foram as condições do próprio serviço e a falta de conhecimento. Quando questionados sobre o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno, 100% tinham conhecimento adequado e 50% não sabia responder sobre as ações de promoção ao Aleitamento materno (AM), 58% dos profissionais executa alguma ação e a maioria não considera suficiente o incentivo às práticas (75%), mas há estímulo para as ações. O enfermeiro tem papel relevante como educador junto a sua equipe dentro dos programas de saúde seja ele público ou do setor privado.
--------------------------------------	---

Os principais resultados encontrados mostra o déficit de conhecimentos sobre os benefícios da amamentação quanto ao crescimento e desenvolvimento das crianças; a insegurança materna no sentido de saber onde, como e quando amamentar; intercorrências nas mamas devido a forma incorreta da prega de sucção, dentre outros; leite fraco com o pensamento da criança está chorosa porque o leite não sustenta; as tarefas domésticas, levando um certo tempo para realizá-las, a volta para o trabalho e como consequência a oferta de outros alimentos substituto do leite materno; por serem genitoras de primogênitos, levando a falta de experiências obtidas anteriormente, dentre outros.

O quadro 3, a seguir, traz as principais ações que os profissionais de enfermagem estão realizando para estimular o aleitamento materno.

Quadro 3 - Ações de enfermagem para estimular o aleitamento materno

AUTORES	AÇÕES DE ENFERMAGEM
SKUPIEN; 2016	Acolhimento e respeito à individualidade da gestante;
OLIVEIRA et al., 2017	Orientações quanto às mudanças fisiológicas e psicológicas da mãe e do bebê;
SOUZA, 2012	Avaliar a forma do bebê em mamar (prega correta), corrigindo práticas incorretas;
BRANDÃO et al., 2012	Ensinar como realizar a ordenha manual, extração e conservação do leite humano;
SILVA et al., 2017	Cuidados com as mamas durante a gestação e pós-parto;
CRUZ et al., 2007	Colocar o RN em contato com a pele da mãe para obter o afeto;
BRASIL, 2015	Informar a gestante sobre os seus direitos durante os períodos de gestação e amamentação;
SANTOS et al., 2014	Apoio da família nas tarefas domiciliares, para que as mães tenham mais tempo e tranquilidade na hora da amamentação.

Os resultados dos dados da revisão foram contemplados de maneira descritiva, apresentada em formato de tabela detalhadamente. A apresentação tem

o objetivo de proporcionar aos leitores uma leitura com abordagem elaborada para propagar e evidenciar a importância da assistência de enfermagem nas orientações e benefícios para a prática da amamentação.

A seguir as causas encontradas, mais prevalentes ao desmame precoce.

CATEGORIAS ENCONTRADAS:

4.1 DÉFICIT DE CONHECIMENTOS

O uso das tecnologias da informação e comunicação tende a ser visto como um processo dinâmico que se destina a uma série de reflexões distintas a realidade da vida, porém a informação é fundamental, principalmente nos tempos de hoje, para que o indivíduo em seu cotidiano possa cada vez mais aprimorar no seu aprendizado, onde possam desenvolver conhecimentos em geral para que se tenham aspectos positivos e negativos, envolvendo a capacidade de detectar possíveis transformações, outras visões e desenvoltura no âmbito pessoal e coletivo dos indivíduos. Contudo, quando falamos de amamentação, a necessidade do conhecimento faz-se necessário, pois possibilita a capacidade de interpretações dos benefícios tanto para a puérpera quando para o RN e como consequência disto, a família.

4.2 INSEGURANÇA MATERNA

Nesse contexto, ainda se percebe as constantes inseguranças das puérperas frente ao seu filho e como conduzir a prática da amamentação (CRUZ et al 2007), principalmente quando ainda é o seu primogênito, necessitando assim de orientações qualificadas dos profissionais de enfermagem enfermeiros (as) no acolhimento dessas famílias, desde o primeiro contato, a primeira consulta de enfermagem (quando se tem a preocupação em frequentar o posto de saúde), até os dias antecedentes ao parto, de forma tranquila, simulada com uma linguagem propícia e de fácil interpretação para que não haja transtornos nem desconforto no ato em amamentar.

4.3 INTERCORRÊNCIA DAS MAMAS

Devido à forma incorreta de como amamentar, a exemplo da pega incorreta, mau posicionamento tanto da mãe quanto do RN, ingurgitamento mamário, demora na descida do leite, possíveis problemas podem surgir causando algumas situações indesejáveis e traumáticas nas mamas. Quando isso acontece, o trauma em questão, muitas vezes se faz necessário à suspensão da prática, pois as puerperas não conseguem amamentar por causar fortes dores, fissuras e algumas vezes até sangramento (URNANETTO *et al.*, 2018).

4.4 LEITE FRACO

Ainda hoje em pleno ao século XXI existe o pensamento que o leite é fraco, que não sustente o RN, que chora o tempo todo, as na verdade é porque, o RN fica cerca de trinta minutos mamando sugando o leite, no qual as puérperas por falta de esclarecimentos acham que o RN já está saciado, mas na verdade ele parou de mamar porque cansou de tanto sugar, e não porque está com o estomago cheio. Já foi constatado pelo MS que não existe leite fraco, o leite materno é composto de alimento completo por nutrientes, vitaminas, anticorpos e etc, sem a necessidade de nenhuma complementação (BRASIL, 2015).

5 DISCUSSÃO

Estudos mostram as facilidades e dificuldades encontrada pelas puérperas para amamentar. As facilidades são a criação do vínculo entre a mãe e o bebê, o toque afetivo, a pega correta, a boa produção de leite e a praticidade de amamentar. Como dificuldades à necessidade de retornar ao trabalho, complicações como dor, fissuras no mamilo, demora na descida do leite, desconforto, ingurgitamento, o bebê ficar sonolento ou mamar várias vezes ou rejeitar a mama (URBANETTO *et al.*, 2018).

Com isso, as dificuldades encontradas precisam ainda da assistência de *enfermagem* na orientação de possíveis situações indesejadas. Já os autores Silva *et al.*, (2017) falam sobre as causas e consequências do Desmame Precoce como

resultado do estudo, onde se observou que um dos principais fatores que levam a mãe a abandonar precocemente o aleitamento, origina-se da pouca informação que possui sobre a amamentação e as consequências refletidas na vida adulta de seu filho. Como consequência pela falta de esclarecimentos, podendo comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança por toda sua vida.

Carvalho *et al.*, (2018) relata que o apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde. Essa pesquisa revelou que a amamentação é um desafio para o profissional de saúde, independentemente da área de atuação, uma vez que ele se depara com uma demanda para a qual não foi preparado e que exige sensibilidade e habilidade em seu trato. Os profissionais precisam estar capacitados e treinados para acolhimentos desse público (gestantes), normalmente esses profissionais de enfermagem encontram-se nos Programas de Saúde da Família (PSF).

Oliveira *et al.*, (2017) traz a associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. No primeiro mês, 87,5% dos lactantes foram amamentados em seio materno, mas em 62,5% houve a introdução precoce de chá, água e outros leites e, 68,7% apresentavam hábitos orais. No sexto mês 18,7% realizavam aleitamento materno exclusivo, 43,75% aleitamento misto e 37,5% faziam uso de leite artificial, sendo que 84,6% já haviam introduzido sólidos. 56,25 % mantinham os hábitos orais. Quanto à avaliação do desenvolvimento, na maternidade, todos apresentaram respostas adequadas. No sexto mês na área pessoal social, 93,75% apresentavam desenvolvimento adequado, e 6,25% estavam avançadas. No motor fino adaptativo, 87,5 % adequado, 6,25% avançados e 6,25% apresentavam risco. Na linguagem 100% estavam adequadas à idade e, no motor grosseiro, 31,25% estavam adequadas e 68,75% avançadas. Foram comprovados que as crianças que só fazem mamar exclusivamente, apresentam um desenvolvimento e crescimento com avanços significativos.

Santos *et al.*, (2014) fala da importância da capacitação do profissional enfermeiro, porém que somente isto não é necessário. Afirma que a maioria dos enfermeiros de uma unidade de saúde recebeu capacitação sobre amamentação. Entretanto, o número de palestras, reuniões individuais e em grupo realizadas para divulgar o tema foram insuficientes. A orientação em amamentação ainda requer

muito tempo e disponibilidade para absorver tantas informações relevantes para ser colocadas em prática.

Marina 2014 fala dos benefícios da amamentação para a saúde da mulher e afirma que tem sido descrita uma relação positiva entre amamentação e menor incidência de doenças como câncer de mama, certos cânceres do epitélio ovariano e certas fraturas ósseas por osteoporose, especialmente de quadril. Ainda assim, as mulheres por inúmeras situações, deixam de amamentar durante os seis meses de idade da criança, muitas vezes pela falta de conflitos e conhecimentos.

Cruz *et al.*, (2007) apresenta a importância dos cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. A análise de conteúdo dos relatos revelou que os cuidados imediatos prestados ao bebê, distante do olhar materno, geram nas mães preocupação, sensação de afastamento e medo da separação do bebê. Algumas mulheres, todavia, valorizaram a assistência intervencionista por acreditar que estes cuidados são indispensáveis para garantir a integridade física de seus filhos. Muitas ficam assustadas, por muitas vezes os procedimentos serem feitos presente ao seu olhar, com tudo a frustração, achando que o procedimento vai fazer algum mal ou machucar o seu bebê.

Bandeira e Pederneiras 2015 apontou a ampla dificuldade por parte dos profissionais em transmitir as informações, visto que 80% manifestaram descontentamento. Há diversas situações encontradas devido essas situações, porém precisamos colocar a assistência humanizada mais em prática, em vista aos acolhimentos com simulações, encontros e palestras para estimular, orientar de forma sadia e proveitosa quanto aos benefícios da amamentação tanto para o RN quanto para a puérpera, esclarecendo possíveis situações desagradáveis e como fazer dessa prática prazerosa e contar com o apoio das famílias.

A enfermagem cada vez mais vem se aprimorando no acolhimento e assistência prestada as gestantes, tendo em vista a importância da educação continuada, voltada para a prática do aleitamento materno.

Após a leitura e seleção dos artigos científicos estudados, foi nítido detectar a importância do aleitamento materno exclusivo e os benefícios tanto para o bebê quanto para as genitoras. Também verificou a importância do enfermeiro no apoio e auxílio as mulheres ao acolhimento durante o pré-natal, parto e pós-parto, bem como a importância do companheiro e da família.

Nas literaturas selecionadas, foi encontrada uma amostra dessas mulheres com um déficit nos conhecimentos sobre os benefícios da amamentação ao longo do desenvolvimento da criança, devido à cultura do leite fraco, que não sustenta. Muitas sabem que é necessário amamentar, mas nem sempre tem a real consciência e determinação da importância, podendo levar ao desmame precoce e ofertando outro tipo de leite e alimentação ao seu filho (SILVA et al., 2017).

Após esclarecimentos e orientações quanto aos benefícios do aleitamento materno, suas dificuldades e possíveis complicações, torna-se indispensável à percepção desses fatores relacionados no processo de escolhas para a manutenção e prática da amamentação, evitando assim a vulnerabilidade em realizar o desmame precoce.

O profissional enfermeiro (a) tem um papel de grande destaque dentro do PSF (Programa de Saúde da Família) junto com a equipe multiprofissional, e a sua conduta pode ser um fator fundamental e indispensável no acolhimento e na assistência prestada à população em geral e em específico as gestantes no aconselhamento e incentivo na prática da amamentação e o apoio familiar, para que a mesma perdure com essa prática ao menos nos seis primeiros meses da criança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos da literatura pesquisada indicaram que a amamentação é uma prática muito importante para o bebê e a mãe. Mas, sobretudo, é indispensável que essa mãe tenha interesse e força de vontade de amamentar seu filho, e também que a mesma seja orientada quanto às vantagens/benefícios para ambos e as supostas dificuldades que poderão ocorrer. Amamentar é uma experiência singular, e adquirir muitas informações não garante um aprendizado por parte da mãe que deverá receber todo o suporte.

Também foi identificado que a amamentação favorece de forma eficaz para os laços efetivo entre mãe e filho, tornando-se de suma importância para o recém-nascido, uma vez que o leite materno é considerado como a primeira vacina do RN. No colostro são encontrados anticorpos, capazes de proteger as crianças de infecções intestinais, doenças respiratórias, alergias dentre outras.

Para a genitora, a amamentação também traz vários benefícios, protegendo-as e diminuindo as incidências de câncer de mama, minimizando o sangramento pós-parto e diminuindo o abdômen.

A assistência de enfermagem deverá estar preparada para prestar o acolhimento com orientações/acompanhamentos que as mães possivelmente possam enfrentar possíveis problemas se porventura aparecerem durante a amamentação. Outras possíveis causas que podem possibilitar o desmame precoce dos RN, podemos resaltar o déficit do conhecimento, a volta ao trabalho, comodidade da mamadeira, tarefas domésticas, entre outros. Compete aos profissionais da saúde, mobilizar as mães a praticarem a amamentação e sensibilizar a família oferecendo o total apoio necessário diante das possíveis dificuldades encontradas.

Sendo assim, cabe a todos os profissionais envolvidos, exclusivamente a equipe de enfermagem acompanhar a mulher no pré-natal, no parto e no pós-parto (sem riscos), alavancar aleitamento materno exclusivo, não só com a educação continuada mas, respeitando sua singularidade e suas opções. Nessa educação também é indispensável o apoio do companheiro e dos familiares.

Enfim, o enfermeiro como responsável técnico pela equipe de enfermagem, tem o seu papel na sua condição de liderança, pelo saber técnico, específico e científico de sua área de formação. A implantação de ações de incentivo ao aleitamento materno no PSF, possibilitando a prática do aleitamento materno, apoiando as mães que amamentam seus filhos, melhorando significativamente a qualidade de vida de ambos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sociedade Brasileira de Pediatria SBP**. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Mundial de Saúde (OMS)**. Aleitamento materno, 2017.
- BANDEIRA, Rosana Lima; PEDERNEIRAS, Adriana. Aleitamento materno: Atuação da enfermagem na assistência ao aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 4, n. 1, p. 52-7, Jan-Jun, 2015.
- BRANDÃO *et al.* Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 355-65, abr/jun, 2012.
- CRUZ, D. C. S. *et al.* Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 41, n. 4, p. 690-7, 2007.
- CARVALHO, M. J. L. N. *et al.* Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36 n. 1, jan/mar, 2018.
- MARINA, F. Rea. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, nov, 2004.
- OLIVEIRA, T. R. S. *et al.* Associação entre o aleitamento materno, introdução alimentar e desenvolvimento neuropsicomotor nos primeiros seis meses de vida. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 262-273, junho, 2017.
- SANTOS, F. C. S. *et al.* Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde-amigas da amamentação. **Revista Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 1, p. 70-7, jan-fev, 2014.
- SILVA, D. P. *et al.* Aleitamento Materno: Causas e Consequências do Desmame Precoce, **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n.2, jul./dez. 2017.
- SILVA, N. M. *et al.* Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 2, p. 290-295, mar/abr, 2014.
- URBANETTO, P. D. G. *et al.* Facilidades e dificuldades encontrada pelas puerperas para amamentar. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 2, p. 399-405, abr./jun, 2018.